

Uma viagem pelas nações amigas

Claudia Sanches

Com o desafio de aproximar a família da vida escolar, o Jardim Escola Aladdin, situado no Pechincha, promoveu o projeto *Feira das nações*, com alunos do maternal ao 5º ano. A culminância foi uma festa na qual as turmas apresentaram seus trabalhos e as manifestações de dança e tradições das regiões exploradas.

O critério de escolha do tema, segundo a coordenadora pedagógica Inês Regina Monte, adotou alguns pré-requisitos: levar o alunado a conhecer, valorizar e respeitar as diferenças e a desenvolver o potencial criativo que há em cada um. De acordo com a coordenadora, as crianças ficam bastante motivadas durante as pesquisas: "Os diferentes países e as descobertas são um trunfo para elas, que se empolgam com as curiosidades acerca das novas culturas, da música e da dança. E nós aprendemos junto com elas", diz Inês.

Para apresentar os trabalhos, cada turma estudou sobre os países que estavam relacionados ao conteúdo programático. O 1º ano passou por Angola, por causa das semelhanças com a nossa cultura; o 2º ano falou sobre a França; o 3º ano abordou Portugal, por conta da colonização; o 4º ano, a Espanha por

terem Espanhol no currículo; o 5º estudou os Estados Unidos por causa da Língua Inglesa, e a região Nordeste ficou a cargo da Educação Infantil pelas riquezas naturais e tradicionais que ela apresenta. Além dos estandes com artesanatos, informação e fotografia, as equipes representaram as nações através de danças e manifestações folclóricas.

Para enriquecer os estudos a coordenadora visitou o Centro Cultural de Angola e o consulado, que enviou um funcionário para falar sobre a história do país. "Nessa trajetória conheci pessoas que indagaram se o colégio já estava colocando em prática a Lei nº 10.639, que estabelece o ensino da cultura africana nas escolas. As instituições ficaram de fornecer material atualizado para otimizar esse trabalho e garantir que ele seja posto em prática", conta Inês.

Outras etapas vivenciadas pelos estudantes foram as entrevistas com os mais idosos, as buscas de material para representar a região e a confecção de objetos com sucata. Na opinião da equipe pedagógica, a exposição dos trabalhos nos estandes revela a colaboração de cada discente. Quem passeava pelos estandes podia conhecer as máscaras angolanas,

Língua e cultura como instrumento para explorar a interdisciplinaridade e valorizar as diversidades. Coisas do Brasil, dança da Espanha, influência portuguesa, capoeira e artesanato de Angola expostos traduziam um pouquinho da formação de nosso país



que simbolizam as várias fases da vida do homem, dentre as quais nascimento, passagem para a vida adulta, época de colheita e morte. Na sala ambiente Lusitana, os nossos Colonizadores foram representados por vários objetos e figuras trazidos por avós de alunos, onde se pode ver a foto da casa em que morou Pedro Álvares Cabral.

Ao som da colorida e sofisticada dança flamenca, a professora Fabiana Barreto, de Espanhol, concluiu que a língua é um ótimo recurso para explorar a interdisciplinaridade, uma vez que é um instrumento de abordagem que permite o acesso aos diferentes universos. "Procuro difundir as variedades linguísticas e mostrar diferenças e semelhanças entre os povos. O que mais me emociona é a correspondência das crianças", afirmou Fabiana.

Thaís Amaral, avó do aluno Thiago, que levou toda a família para o evento, é uma parceira antiga do colégio: "Faço questão de participar. Acredito que o projeto é algo que vai além da programação curricular, uma vez que a cultura lapida o ser humano", afirmou. Segundo a diretora da escola, Rosa Muniz, o projeto é também uma estratégia para a aproximação entre os pais e a comunidade escolar. Na sua opinião, a parceria com a família é fundamental na educação: "Com a correria da vida moderna, os responsáveis acabaram se distanciando do papel de educadores. Esse evento, além de mobilizar os alunos, acaba resgatando a família, levando os pais a se encontrarem com os filhos para pesquisar, ler e se divertir, a fim de formar cidadãos emocionalmente mais estruturados para a vida".

Jardim Escola Aladdin

Rua Samuel das Neves, 97 – Pechincha – Jacarepaguá – Rio de Janeiro/RJ

CEP: 22770-110

Tel.: (21) 3253-6833

Diretora: Rosa Muniz

Fotos: Marcelo Ávila



Uma viagem pelos países amigos: Balé em homenagem à região sul com "Aquarela do Brasil". A sofisticada dança flamenca da Espanha. "Bate o pé" lembrou a influência portuguesa, enquanto o artesanato e a capoeira de Angola representaram a origem africana e a tarantela levou um pouquinho da imigração italiana do Sul do Brasil. A festa terminou com uma coreografia de "Thriller", uma bela homenagem a Michael Jackson, que representou os EUA

